

TESTEMUNHO DE UMA VIAGEM PELOS INFERNOS

Em finais de Abril o sítio *El Confidencial Saharaui* divulgou a notícia dos testemunhos dados pelo cidadão saharauí Mohamed Daihani na sua página no Facebook onde ele contava as torturas a que tinha sido submetido no centro de detenção de Tmara, uma cidade perto de Rabat, capital de Marrocos.

Tortura esta realizada sob a supervisão, entre outros, de Abdellatif Hammouchi, Director Geral da Segurança do Território (DGST), e Abdelhak al-Khayyam, Director Geral do Gabinete de Investigação (BCIJ).

Mohamed Daihani foi detido arbitrariamente em El-Ayún no dia 28 de Abril de 2010. Foi levado para Tmara e mantido incomunicável durante seis meses. Em 29 de Outubro daquele ano o Ministério do Interior marroquino anunciou o desmantelamento de uma célula terrorista integrando um elemento saharauí cuja descrição coincidia com a de Daihani. Em 27 de Outubro foi condenado pelo Tribunal Criminal de Rabat a 10 anos de prisão pelo crime de terrorismo, acusação que ele sempre negou. Após recurso, o tribunal reduziu-lhe a pena para 6 anos, cumprida na prisão de Salé, em Rabat.

Libertado finalmente em 2015, deslocou-se à Tunísia para realizar tratamento médico, sob o patrocínio da Amnistia Internacional, aproveitando para dar uma série de testemunhos da sua viagem pelos infernos, a história da sua detenção política.

Conta-nos, de viva voz, em hassania, as torturas que sofreu e com que fins.

«Os meus torturadores pediram-me para participar num plano hostil, num falso ataque terrorista ou envolvimento num arsenal de armas escondido na cidade ocupada saharauí de Amgala, para culpar a Frente POLISARIO de terrorismo. Recusei e fui torturado sem piedade, sujeito a tortura endémica diária, até ficar inconsciente».

As técnicas brutais de tortura usadas pelas forças de segurança contra os detidos, como forçá-los a permanecer em posições tensas ou pendurá-los pelos pulsos e joelhos de uma barra de ferro, são documentadas por Daihani com imagens desenhadas por um seu amigo.

Conforme relata Khalil Asmar, bloguista e escritor saharauí,



Fig. 1: Viagem pelos infernos

(<https://www.ecsaharaui.com>)

«Durante a sua viagem pelas horríveis prisões marroquinas, Daihani encontrou muitos detidos marroquinos, alguns dos quais foram presos sob a acusação de terrorismo. Daihani relatou a história de R. Hicham, que havia sido chantageado em troca da sua libertação; teve de se transformar em informador e foi enviado pelos serviços secretos marroquinos para se infiltrar nas fileiras dos terroristas da *Al-Qaida* que operam no norte do Mali, mas acabou por combater com eles de 2005 a 2007. Foi preso em 2007, no seu regresso a Marrocos, porque se recusou a fornecer aos serviços secretos marroquinos informações especiais, pondo fim à sua colaboração.

«Aquando do seu encontro com os detidos marroquinos nas prisões do regime de Rabat, Daihani descobriu a verdadeira natureza das células terroristas que Marrocos frequentemente afirma ter desmantelado, para chegar à conclusão de que todos esses grupos terroristas e o seu desmantelamento são apenas um trabalho montado pelos serviços secretos marroquinos. A "célula terrorista de Amgala", que incluía militares e civis e que Marrocos alegou ter desmantelado em Janeiro de 2011, foi uma farsa perfeita. É um produto da condenação pela União Europeia (UE) do desmantelamento brutal do acampamento de Gdeim izik que os saharauis organizaram em 2010 para protestar contra a ocupação do seu país, (...). Era uma mensagem para a UE e a comunidade internacional de que a intervenção muito musculada contra os civis saharauis deste campo de protesto era justificável e fazia parte integrante dessa célula "terrorista" desmantelada. "No centro de detenção secreto de Tmara e à força de torturar, os detidos acabam por confessar e admitem o que for preciso para terminar o seu sofrimento insuportável. Os carrascos não param de torturar até que as confissões estejam alinhadas com a agenda política do regime ditatorial de Rabat. No centro secreto de Tmara, vais admitir tudo o que for preciso", sublinhou na sua intervenção transmitida no *Facebook*.

«Daihani encontrou-se com os detidos da chamada "célula de Amgala", (...), disse que todas as acusações do tribunal foram baseadas em alegações completamente falsas. O procurador junto do tribunal não pôde provar a presença de armas pelas quais foram condenados e o processo penal continha acusações completamente diferentes, sem posse de armas ou filiação terrorista. A célula terrorista de Amgala é um exemplo claro de como Marrocos utiliza o falso terrorismo para simples ganho político e financeiro.

«Pior ainda, Daihani mostra na sua intervenção no *Facebook* como ele próprio foi chantageado. Os serviços secretos marroquinos ofereceram-se para o libertar em troca de planejar actos terroristas no Sahara Ocidental ocupado. Propuseram-lhe realizar atentados, assassinar personalidades locais, criando um medo asfixiante. Uma campanha terrorista em que os marroquinos visavam matar vários coelhos com a mesma cajadada: enviar uma mensagem ao mundo de que o Sahara Ocidental é um foco de terrorismo que ameaça a segurança regional e internacional e que a presença de Marrocos no território é essencial para a segurança e o combate ao terrorismo, (...), apresentando Marrocos como o guarda seguro dessa região norte-africana.»

Dias depois o *FreedomSupport* **continuou** a divulgar as revelações de Daihani, da sua experiência e da de outros detidos, focando-se desta vez na história de um barão da droga encarcerado que estava ligado a altas personalidades políticas marroquinas.

«Foi durante uma das noites de detenção (...) que Daihani ouviu de repente um carro a rolar numa passagem pedregosa adjacente à sua célula. Através de uma pequena fresta,

pôde ver um detido marroquino sair algemado de um carro e conduzido *manu-militari*, gritando a plenos pulmões para o levarem até Ali Alhimma, o secretário especial e amigo próximo do rei de Marrocos. "Preciso de falar com Alhimma. Preciso de falar com ele agora. Não falo com mais ninguém até ele chegar", gritou.

«O detido era de facto um traficante de droga e parecia estar envolvido num acordo fracassado de *cannabis* e que, por isso, despertara a suspeita dos seus chefes. Embora ele tenha gritado com raiva, os carcereiros, que torturam impiedosamente os presos políticos, permaneceram estranhamente de bico calado perante este barão do haxixe. Mais tarde, naquela mesma noite, outra viatura estacionou no mesmo local e Daihani pôde perceber Ilias El Aammari a sair do carro. Ilias El Aammari é o presidente do partido marroquino Autenticidade e Modernidade.

«Como nos filmes da Máfia, ele saiu do carro escoltado pelos seus guarda-costas e foi para a cela onde o traficante estava preso, e só então a tortura começou. Daihani enfatizou que podia ouvir o narcotraficante a gritar, dizendo que não sabia onde estava a carga que obviamente era *cannabis*, da qual Marrocos é o maior exportador do mundo.

«O próprio chefe do partido político do rei vigiava a tortura, pois esse narcotraficante era suspeito de se apropriar de um carregamento de droga em seu benefício e não havia melhor lugar do que esse centro de tortura para fazê-lo confessar as circunstâncias reais do suposto desvio que certamente valia milhões de dólares.

«A presença do presidente do partido do rei de Marrocos, Ilias El Aammari, e os pedidos incessantes deste narcotraficante para telefonar para o amigo mais próximo e conselheiro do rei, Ali Alhimma, é uma prova clara e verdadeira de que o tráfico intercontinental de *cannabis* em Marrocos está sob o controlo, supervisão e gestão da mais alta esfera política em Marrocos, o palácio real e o seu regime monárquico.

«O partido marroquino Autenticidade e Modernidade foi fundado por Ali Alhimma, amigo de infância e conselheiro próximo do rei. Inúmeros relatórios indicam que o rei Mohamed VI ordenou a criação deste partido político para combater a representação política ascendente do partido islâmico moderado, Justiça e Desenvolvimento, que preside ao actual governo. A missão de Ali Alhimma era organizar o partido e depois colocar outras personalidades a dirigi-lo sob o controle e a supervisão directa do rei.

«Com este testemunho de dentro das prisões marroquinas, parece que o rei de Marrocos também é o rei da *cannabis*.

«Lembremos que em 2017, o Departamento de Estado dos EUA lançou o alarme sobre a produção de *cannabis* em Marrocos, alegando que a exportação da droga e dos seus subprodutos representam 23% do seu PIB (US \$ 100 mil milhões).»

Em 15 de Maio passado Mohamed Dahini foi chamado pelas autoridades tunisinas e aconselhado a não prosseguir com estes testemunhos. Obviamente, os dirigentes marroquinos ficaram incomodados com a divulgação desta informação e pressionaram o governo da Tunísia para a impedir, solicitando a sua extradição. Chegou a reear-se que Tunes acedesse a esse pedido, o que até agora não ocorreu.